

Metrô descarta risco na explosão em Águas Claras

Márcio Batista

LANA ARAÚJO

O diretor de Engenharia da Coordenação Especial do Metrô, José Dimas Machado, garante que as explosões ocorridas na região de Águas Claras, na última terça-feira, para as obras do metrô, não causaram dano ao patrimônio ou à saúde da população circunvizinha. "Tudo foi planejado. A polícia liberou a explosão e a Defesa Civil isolou a área, apesar de não ser habitada", explicou. "Nós pedimos desculpas à população de Taguatinga Sul, que sentiu o abalo, e nos comprometemos a avisar sobre as próximas explosões", prometeu.

Segundo Machado, foram detonadas duas toneladas de dinamites em três explosões intercaladas de cinco em cinco segundos. "O único trecho do trajeto do metrô que necessita de explosões é o de Águas Claras", salientou. Ele disse que a empreiteira Norberto Odebrecht,

responsável pelo trecho, foi notificada a tomar o cuidado de avisar a população, em caso de novas explosões.

O professor do Observatório Sismológico da Universidade de Brasília, José Eduardo Pereira Soares, informou que o sismógrafo daquele laboratório detectou apenas duas explosões em Águas Claras na última terça-feira. Ele contou que o fenômeno foi checado porque o observatório recebeu inúmeros telefonemas de moradores de Taguatinga Sul, relatou tremores e abalos.

"Achamos estranho, porque aquela região nunca apresentou esses problemas. Mas decidimos ligar para a Defesa Civil que confirmou a explosão", disse o professor.

"Se essas explosões do metrô forem feitas próximas a regiões habitadas, a população local tem o direito de ser avisada com antecedência para evitar pânico", recomendou.